

# RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROCESSO EDUCATIVO AGENTES TERRITORIAIS DE FORMAÇÃO QUILOMBOLA. CUIDANDO DO SAGRADO, MÓDULO: I. ANCESTRALIDADE E IDENTIDADE

## **ANTONIO JOÃO MENDES**

Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Culturas Africanas, da diáspora e dos povos indígenas- Garanhuns da Universidade de Pernambuco - UPE, antoniocrioulo1@email.com;

## **RAIZA MARIA DA SILVA**

Graduada pelo Curso de Nutrição da Faculdade dos Guararapes- FG. rms.nutricionista@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

**A**s constantes batalhas das comunidades Quilombolas em defesa da vida, soberania alimentar, permanência e proteção dos seus territórios são heranças dos antepassados, são essas praticas que valorizam o pertencimento Quilombola. Nesse contexto surge o curso de extensão Agentes Territoriais de Formação Quilombola. Parte integrante das reivindicações e buscas pela efetivação dos direitos e autocuidado de cada comunidade Quilombola participante do curso. Uma alternativa para reduzir os impactos da ausência do estado nesses territórios. A construção desse projeto nasceu a partir de encaminhamentos proposto na planaria nacional das comunidades Quilombolas negras rurais, através de parcerias com instituições de ensino organizações não governamentais de defesa dos direitos humanos (CONAQ,2021).

O Brasil está passando pelo processo de fortalecimento das forças conservadoras, que tem como alvos principais os territórios tradicionais Quilombolas. Os ataques a existência dessa população são frequentes, tornando necessário criar estratégias de resistência e de cuidados, bem como apropriação das bases legais, nacionais e internacionais, por parte desse povo. E essa formação atendeu não apenas esse intuito, como também as necessidades das instituições envolvidas ampliando suas formas de produzir conhecimento proporcionando ao público Quilombola trocas de experiências e abertura para novos campos de atuação e reflexões nos temas que foram apresentados (CONAQ,2021).

Em tempos ressaltamos que este modulo foi executado durante a pandemia do Covid-19, caracterizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), o maior nível de alerta da instituição. No Brasil a Lei nº. 13.979/2020 apresenta medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública promovida pelo surto de 2019 e estabelece a necessidade de tomada de medidas para enfrentamento, declarando que o isolamento e a quarentena são as principais medidas a serem adotadas (Brasil, 2020).

A CONAQ alertou que 30% da população em territórios Quilombolas são pessoas idosas, grupo de risco para a forma grave da doença. Sobreposto a isso, a maior prevalência da população negra para hipertensão e diabetes, comorbidades mais relacionadas aos óbitos causados pelo Novo Coronavírus, e o temor de terem suas lideranças assassinadas, de serem expulsos de suas terras, as falhas na cobertura da Estratégia de Saúde da Família, a dependência de políticas governamentais de

transferência de renda, ausência de saneamento básico, a insegurança alimentar e ambiental, dificuldades de transporte (Brasil, 2018; Guimarães, 2020; Magalhães Filho e Paulo, 2017).

## 2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se um relato de experiência vinculado ao projeto “Agentes Territoriais de Formação Quilombola: Cuidando do Sagrado” como parte dos processos de resistências e de lutas por direitos, sob a coordenação nacional de articulação das comunidades negras rurais- CONAQ, em parceria com varias instituições de ensino do território nacional e organizações de defesa dos direitos humanos, tendo como publico alvo representantes das comunidades Quilombolas que atuam a frente das organizações Quilombolas locais.

O curso objetiva fortalecer as relações de resistências e lutas nos territórios Quilombolas, cuidando da vida e valorizando o pertencimento étnico-racial, ancestral e os direitos das Comunidades Quilombolas. Contando com 438 educandos, sendo 300 agentes de Pernambuco, 38 coordenadoras/es da Comissão Estadual Pernambuco e 100 lideranças CONAQ; divididas em 12 turmas, com 30 pessoas em cada turma. Tendo como público-alvo prioritariamente jovens, lideranças quilombolas, considerando a igualdade de gêneros.

O curso foi desenhando seguindo aos princípios metodológicos de que: ações sequenciais e com continuidade; pedagogia da alternância; priorizando comunidades que não acessam ou tem pouco acesso às as políticas públicas; agentes sejam multiplicadores/as; articulação dos módulos teóricos e práticos entre-se e com as Ciências Sociais e de Saúde com as Ciências Quilombolas; e atreladas a questão espiritual, ancestral e territorial das comunidades.

Com base nesses princípios metodológicos foram propostas como atividades: evento nacional de lançamento do curso; atividade formação em moodle para os(as) formadores(as) e alunos(as); atividade de formação interna; aula inaugural; atividade de acolhimento, nove módulos teórico-práticos ( I. ancestralidade e identidade; II. saúde e cuidados com os saberes e sagrados nos quilombos; III. associativismo e cooperativismo; IV. oit 169. protocolos de consulta, sistemas internacionais e nacional de direitos humanos; V. gestão territorial e ambiental; VI. regularização fundiária, racismo e violências; VII. geração de renda e sustentabilidade/

quintais produtivos; VIII. educação escolar quilombola; IX. identidade de gênero e orientação sexual) e atividade de avaliação e certificação.

Nesse resumo trata especial o modulo I- Ancestralidade e identidade. Abordando matriz africana, diáspora, ancestralidade e travessia; História Quilombolas no Brasil: A matriz africana, resistência quilombola e as diversidades étnicas no Brasil; Os quilombos na atualidade: Referências das lutas quilombolas; Os espaços simbólicos da etnicidade; Interagindo e mapeando os espaços; Lutas antirracistas; Influências identitárias e Expressões culturais. Pretendendo compreender assim a realidade quilombola brasileira e os principais processos e dinâmicas culturais; identificar as comunidades quilombolas situadas no Brasil e suas respectivas situações históricas; refletir sobre a sua identidade étnica ancestral e coletiva; compreender o território como espaço sagrado de valorização identitária; atuar como multiplicador e multiplicadora de conhecimento.

### 3. RESULTADOS OU CONCLUSÕES

Na perceberão da coordenação do curso a execução do modulo I do curso agentes territoriais de formação quilombola, viabilizou o fortalecimento do conhecimento, de forma inovadora e transformadora. Valorizando as diferentes formas de conhecimento, resgatando as práticas ancestrais de cada território, possibilitando assim atuação qualificada das representações das comunidades, fortalecendo o conhecimento da sua ligação histórica da Ancestralidade africana, dialogando com o momento de crise política emergência da saúde pública e o fortalecimento do ultraconservadorismo no Brasil. Perceber-se que o modelo pedagógico adotado é capaz de ressignificar e reorganizar o saber, estruturando novas referências, capazes de criar espaços educativos favoráveis à construção de sujeitos políticos, solidários e protagonistas em uma nova sociedade (BACKES, 2012).

A metodologia de ensino adotada pelo curso de Extensão Agentes territoriais de formação Quilombola, em suma representa, um forte desejo da CONAQ de promover intervenções qualificadas, por meio das representações dos territórios Quilombolas. Acredita-se que a formação de sujeitos críticos, reflexivos e socialmente responsáveis perpassa pelo conhecimento e inserção acadêmica na complexidade dos problemas sociais, no sentido de ampliar as oportunidades e possibilidades dos diferentes atores envolvidos no processo (BACKES, 2012).

**Palavras-chave:** Ancestralidade. Pertencimento. Quilombola. Covid-19.

## REFERÊNCIAS

Presidência da República. Secretaria-Geral Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 13.979, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em L13979 (planalto.gov.br) Acessado no dia 08 de outubro de 2021.10.10

MAGALHAES FILHO, F. J. C.; PAULO, P. L. Abastecimento de água, esgotamento doméstico e aspectos de saúde em comunidades Quilombolas no Estado de Mato Grosso do Sul. Interações, Campo Grande, v.18, n.2, p.103-16, abr./jun. 2017.

GUIMARÃES, J. Com cinco milhões de idosos, quilombolas ainda aguardam ações para conter coronavírus. Yahoo Notícias Alma Preta, 25.3.2020. Disponível em: <http://conaq.org.br/noticias/covid-19/> ou <https://br.noticias.yahoo.com/com-5-milhoes-de-idosos-quilombolas-ainda-aguardam-acoes-para-conter-coronavirus-141530830.html> Acesso em: 12 jun. 2020.» <http://conaq.org.br/noticias/covid-19/> ou <https://br.noticias.yahoo.com/com-5-milhoes-de-idosos-quilombolas-ainda-aguardam-acoes-para-conter-coronavirus-141530830.html>

BACKER, D. S., Pereira, A. D., Grandó, M. C., Colome, J. S. Vivência teórico-prática inovadora no ensino de enfermagem. Esc. Anna Nery (impr.) 2012 jul – set, 16 (3):597 - 602.